

**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO INTEGRAL - FAEF
CURSO DE PSICOLOGIA**

AUTORREALIZAÇÃO EM KURT GOLDSTEIN E ABRAHAM MASLOW

Letícia CANALES¹
Marcelly Belarmino CERETTI ¹
Cristiane SUGUI¹
Tais Priscila Navarro TEODORO¹
Prof^a.Dr^a Janete de Aguirre BERVIQUE²

Garça
2014

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo investigar, mediante pesquisa bibliográfica, a noção de autorrealização em Kurt Goldstein e Abraham Maslow, considerando o indivíduo como um todo. A Hierarquia de Necessidades humanas de Abraham Maslow ajuda a explicar, através de uma pirâmide, como estas necessidades motivam o comportamento humano.

Palavras-Chave: Goldstein, Maslow, autorrealização, necessidades humanas

ABSTRACT

The present study aimed to investigate, through an epistemological perspective, the notion of self-realization in Kurt Goldstein and Abraham Maslow, analyzing the individual as a whole. The Hierarchy of Needs Abraham Maslow helps explain, through a pyramid, how these needs motivate us to run it, we use the literature search.

Key Words: Goldstein, Maslow, self-actualization, human needs

INTRODUÇÃO

O conceito de autorrealização, utilizado por Maslow, baseia-se no trabalho de Kurt Goldstein que, como neurofisiologista, definia o termo como uma tendência fundamental em todo o organismo de realizar sua natureza no ambiente.

Goldstein considerava que o principal motivo para as pessoas é a autorrealização e todos os aspectos do funcionamento humano são, basicamente, expressões desse motivo único, que é realizar o self. Isso pode ser expresso de maneira simples, como comer ou de maneiras grandiosas, como as mais nobres produções criativas. Mas, em última análise, é o motivo que guia nosso comportamento. Cada pessoa tem potenciais internos que devem ser cumpridos no processo de crescimento. É o reconhecimento disso que liga Goldstein a outros pensadores no movimento do potencial humano (LAWRENCE; OLIVER, 2001).

A teoria Organísmica, também conhecida como holista é a teoria que trata o indivíduo como um todo, um ser unificado, reunindo mente e corpo, e tudo o que acontece em uma parte afeta o todo.

Segundo Goldstein são atribuídas constantes ao organismo como limiares sensoriais, realizações motoras, características intelectuais, fatores emocionais entre outros, e essas constantes são inatas e operam como agentes seletivos do comportamento, mas elas podem ser moldadas ou modeladas pela experiência e pelo treino, e pela cultura na qual a pessoa foi criada.

Goldstein classifica três diferentes classes de comportamento:

- Realização: atividade voluntária e conscientemente experimentadas
- Atitudes: sentimentos, humor e outras experiências internas.
- Processos: Funções orgânicas que só podem ser experimentadas indiretamente.

DINAMICA DO ORGANISMO:

Kurt Goldstein apresenta três conceitos dinâmicos:

Processo de Equalização: energia constante que tende a distribuir-se uniformemente por todo organismo, essa energia representa o estado de tensão normal do organismo, que é o estado que o organismo sempre volta depois que um estímulo muda a tensão. O objetivo de uma pessoa normal e saudável não é descarregar a tensão, mas sim distribuí-la. Um estado holístico ideal e raramente conseguido é centragem total do equilíbrio completo (LIMA, 2005).

Autorrealização: Satisfação de alguma necessidade é requisito prévio para a autorrealização do organismo total. É uma tendência criativa da natureza humana, onde o organismo se desenvolve plenamente. Autorrealização é um fenômeno de natureza universal, mas os fins específicos que cada pessoa busca variam de pessoa para pessoa (LIMA, 2005).

Pôr-se de acordo com o meio ambiente: Goldstein deu ênfase aos determinantes internos do comportamento, mas reconhece a importância do mundo objetivo, tanto como fonte de transtorno quanto fonte de recursos para que o organismo se cumpra seus objetivos. Existe uma interação que é constante entre o organismo e o meio ambiente, e é necessário que a pessoa entre em acordo com o meio ambiente, e entrar em acordo com o meio ambiente consiste em dominá-lo e o indivíduo não consegue essa dominação tem que aceitar as dificuldades e ajustar-se da melhor forma possível á realidade do mundo exterior (LIMA, 2005).

Kurt Goldstein observou que a autorrealização, ao invés de trazer tranquilidade, aumenta a tensão, quando procuramos atingir uma nova meta, havendo uma necessidade Maslow estimou que 1% das pessoas já experimenta a necessidade, podem não alterar as percepções que o indivíduo tem do mundo e a maneira como se relaciona com os outros (Portal Gestão.com).

Abraham Maslow (1908-1970) foi um psicólogo americano considerado o Pai do Humanismo na Psicologia (MOSQUERA, 1985).

Abraham Maslow, cresceu em Brooklyn, New York, sendo o primeiro dos sete filhos de pais judeus que emigraram da Rússia. Maslow, mais tarde, descreveu sua infância como infeliz e solitário, e ele passou a maior parte de seu tempo na biblioteca, imerso em livros. O que motiva o comportamento? De acordo com o psicólogo humanista Abraham Maslow, nossas ações são motivadas, a fim alcançar certas necessidades. Maslow introduziu pela primeira vez o seu conceito de uma hierarquia de necessidades em seu artigo, "Uma teoria da motivação humana" e seu posterior livro *Motivação e personalidade*. Esta hierarquia

sugere que as pessoas são motivadas a satisfazer as necessidades básicas antes de passar para outras necessidades, mais avançadas (MOSQUERA, 1985).

Esta abordagem enfatiza que há uma hierarquia inata de necessidades e motivos, envolvendo segurança e proteção, identificação com um grupo (sentimento de pertencer ao grupo), estima e respeito, amor e, finalmente, autorrealização.

A PRESENÇA DE GOLDSTEIN NA HIERARQUIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW

A Hierarquia de Necessidades de Abraham Maslow ajuda a explicar, através de uma pirâmide, como estas necessidades nos motivam. Maslow buscou compreender o homem dentro de uma percepção multidimensional, considerando a existência de diversas necessidades, desde as mais básicas até as mais complexas e numa inter-relação dinâmica ainda pouco estudada. Ao conceber, entretanto, a motivação como o caminho para a satisfação da necessidade dominante, Maslow fugiu ao aspecto da espontaneidade contido no conceito da motivação (FADIMAN; FRAGER, 2008).

Ele concebe a autorrealização, conforme trecho a seguir.

Auto-atualização é um processo de realização de potenciais, capacidade e talentos é uma realização plena de missão, é um conhecimento mais completo e uma aceitação da própria natureza intrínseca da pessoa uma tendência incessante para a unidade, a interação ou sinergia dentro da própria pessoa (MASLOW 1968.p.52).

Para Maslow, o homem é motivado segundo suas necessidades que se manifestam em graus de importância, em que as fisiológicas são as necessidades iniciais e as de realização pessoal são as necessidades finais.

A teoria de Maslow propõe que os fatores de satisfação do ser humano dividem-se em cinco níveis dispostos em forma de pirâmide. A base da pirâmide compreende as necessidades de nível baixo, que são as necessidades fisiológicas e de segurança; o topo da pirâmide é constituído pelas necessidades de nível alto, representantes da busca pela individualização do ser, são as necessidades sociais, de estima e de autorrealização. À medida que um nível de necessidade é atendido, o próximo se torna dominante (PUENTE, 1982).

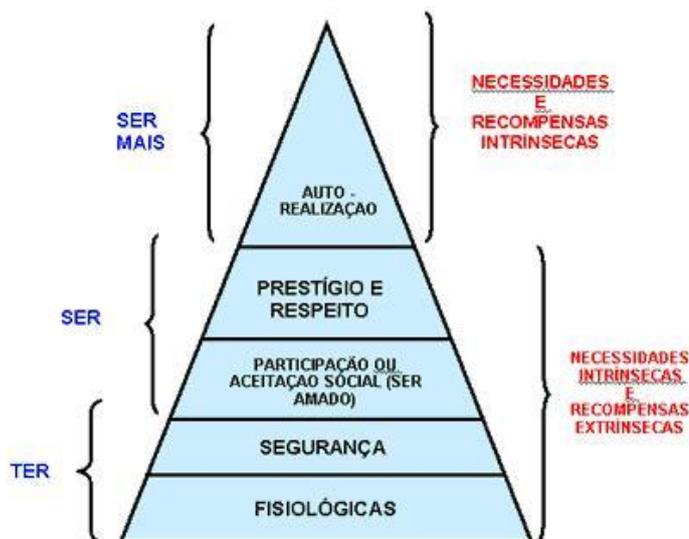
Robbins (2002) define cada um dos níveis de necessidade da seguinte forma:

1. Fisiológicas: incluem fome, sede, abrigo sexo e outras necessidades corporais.
2. Segurança: inclui segurança e proteção contra danos físicos e emocionais.
3. Sociais: incluem afeição, aceitação, amizade e sensação de pertencer a um grupo.

4. Estima: inclui fatores internos de estima, como respeito próprio, realização e autonomia; e fatores externos de estima, como status, reconhecimento e atenção.

5. Autorrealização: a intenção de tornar-se tudo aquilo que a pessoa é capaz de ser; inclui crescimento, autodesenvolvimento e alcance do próprio potencial, conforme a figura a seguir, conhecida como:

PIRÂMIDE DE NECESSIDADE DE MASLOW



Fonte: Strack (2012).

A busca de satisfação das necessidades superiores é, em si, um indicador de saúde psicológica. Maslow afirma que a satisfação de necessidades superiores é intrinsecamente mais gratificante e que a meta motivacional é uma indicação de que o indivíduo foi além do nível de funcionamento por deficiência (FADIMAN; FRAGER, 2008). O ser humano é motivado por necessidades e as nossas necessidades mais básicas são inatas, tendo evoluído ao longo de milhares de anos.

Entretanto, para Maslow o ser humano possui em si uma força de autorrealização, que conduz o indivíduo ao desenvolvimento de uma personalidade criativa e saudável, isto é, o ser humano é um ser de necessidades. O comportamento humano é pautado pela satisfação dessas necessidades, durante as fases do seu desenvolvimento. As necessidades humanas não são naturais, precisam ser criadas, inventadas pelo próprio homem (FADIMAN; FRAGER, 1979).

Maslow classifica as necessidades em grupos, sendo eles considerados grupos de necessidades básicas: as necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidade de amor, necessidade de estima, necessidades de autorrealização, necessidades de conhecer e compreender. A seguir, encontram-se as definições para cada grupo. Diversos estudiosos

ignoram a última categoria, talvez pela complexidade de avaliá-la no ser humano. As necessidades fisiológicas são, geralmente, as bases para as teorias de motivação. Maslow considera as necessidades fisiológicas fundamentais, pois se está faltando tudo na vida de uma pessoa, provavelmente sua motivação será centrada para satisfazer suas necessidades fisiológicas e as demais necessidades serão colocadas em segundo plano. As necessidades fisiológicas são Determinantes do Organismo e após serem supridas elas passam a assumir o papel de necessidades potenciais, que vão surgindo novamente até serem satisfeitas (MOSQUERA 1985).

As leis que explicam a motivação e a competitividade deficientes não podem ser aplicáveis ao crescimento, espontaneidade e criatividade.

PENSAMENTO COMUM

Menezes (2008) afirma que Maslow e Goldstein acreditam que um organismo autorrealizado saudável provoca esse choque por aventurar-se em novas situações, a fim de utilizar suas capacidades. Para Goldstein e Maslow, a autorrealização não livra o indivíduo de problemas ou dificuldades, pelo contrário, o crescimento pode trazer uma certa quantidade de dor e sofrimento (FADIMAN; FRAGER, 2008).

Um dos principais pontos tocados por Maslow é que nós estamos sempre desejando alguma coisa e raramente alcançamos um estado de completa satisfação, sem metas ou desejos. Sua Hierarquia de Necessidades é uma tentativa de prever que tipos de desejos vão surgir quando os anteriores estiverem suficientemente satisfeitos e não dominarem mais o comportamento (FADIMAN e FRAGER, 2008).

Os dois pensadores seguem o mesmo princípio de que as pessoas possuem todos os recursos internos necessários ao crescimento e à cura e o objetivo da terapia é remover os obstáculos para que o indivíduo consiga isso.

Para Goldstein e Maslow, o importante é dar ênfase ao material trazido pelo cliente e à sua situação imediata do que relatar-se ao passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada indivíduo tem necessidades básicas, onde seu grau de intensidade varia de indivíduo para indivíduo. A motivação é um processo interno e subjetivo que representa uma reflexão para um mundo orientado por motivação de deficiência e crescimento. Cada ser humano é motivado por necessidades. As nossas necessidades mais básicas são inatas, tendo

evoluindo ao longo de milhares de anos. A Hierarquia de Necessidades de Abraham Maslow ajuda a explicar como estas necessidades nos motivam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Carl Gustav Jung e a psicologia analítica**. In: Personalidade e Crescimento pessoal. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004, 5ª edição.

FADIMAN, j.; FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.

LAWRENCE, A.P.; OLIVER, P.J.; Personalidade: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2001. p. 175-180.

LIMA, P. A. Teoria Organismica. Estud. Psicol. (online). 2005, vol.2. número 03.

MASLOW, A. H. **Introdução à psicologia do ser**. 2. ed. Trad A. Cabral. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.

MOSQUERA, J. J. M. **A motivação humana na concepção de Abraham H. Maslow**. Rio Grande do Sul: UFRS-PUCRS, 1985.

PUENTE, M.L. **Tendencias Contemporaneas em Psicologia da Motivação**. São Paulo: Cortez, 1982.

ROBBINS, S. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

STRACK, J. **Hierarquia ou pirâmide do empreendedorismo?** 2012. Disponível em: <<http://jair.strack.nom.br/?p=58>>. Acesso em 10-02-2014.

<http://www.portal-gestao.com/gestao/item/6680-hierarquia-de-necessidades-de-maslow.html#sthash.74NFvQWd.dpuf> Acesso em 19-03-2014.

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO INTEGRAL - FAEF - Garça- SP - Brasil -E-mail: marceretti@hotmail.com

² Docente do Curso de Psicologia da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO INTEGRAL – FAEF

